

CRIANÇAS E TECNOLOGIAS: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

CHILDREN AND TECHNOLOGIES: CHALLENGES AND FORMATIVE EXPERIENCES

NIÑOS Y TECNOLOGÍAS: DESAFÍOS Y EXPERIENCIAS FORMATIVAS

Carla Milbradt¹
Vinícius Barbosa Cannavô²

Manuscrito recebido em: 26 de fevereiro de 2021.

Aprovado em: 04 de abril de 2021.

Publicado em: 05 de abril de 2021.

Resenha crítica do livro: HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. (Org.). *Crianças e tecnologias: influências, contradições e possibilidades formativas*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

Resenha

A obra *Crianças e tecnologias: influências, contradições e possibilidades formativas*, organizada pelos autores Adilson Cristiano Habowski e Elaine Conte, publicada em 2020, reúne artigos que debatem a questão das tecnologias no mundo das infâncias para lançar um novo olhar sobre a educação digital nas inter-relações epistêmicas entre os sujeitos, práticas e (re)construções humanas. A obra inicia com um prefácio da professora Maria Edilene de Paula Kobolt, em que afirma que a obra possibilita “compreender melhor a realidade das crianças neste mundo contemporâneo, puxando o freio de mão aos ritmos acelerados, a fim de ampliar novas perspectivas, sensibilidades e a capacidade de ensaiar a crítica em relação ao adulto e criança na cultura digital” (p. 13).

Nessa caminhada rumo às inquietações de uma comunicação digital em meio às contradições formativas das tecnologias na educação, o leitor encontra no primeiro

¹ Mestre em Educação pela Universidade La Salle. Participante do Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3608-6366>

Contato: cal_milbradt@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integrante do Núcleo de Estudos Currículo, Cultura e Sociedade e do Grupo de Estudos em Promoção da Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7030-0349>

Contato: viniciuscannavo13@gmail.com

capítulo os aportes teóricos das **Crianças e Tecnologias: paradoxos educativos**, sob a perspectiva de Adilson Cristiano Habowski, Elaine Conte e Natália de Borba Pugens. Nesse debate inicial é construído um panorama dos reflexos das tecnologias no cotidiano das crianças, sob a compreensão dos impactos trazidos pela hiperestimulação digital precoce. A falta de tempo livre para aprender junto aos professores, pais e amigos, com calma e cuidado, agora fica refém da concentração dispersa com as tecnologias, gerando nas crianças impaciência, distração, isolamentos, aceleração, imediatismos e a tendência de ser intolerante a frustrações. Ainda, o capítulo traz informações relevantes para pensar o sentido da educação hoje, especialmente no que concerne à formação humana em tempos de dispersão, hiperestimulação e desatenção pela influência da virtualização das linguagens e dos segmentos tecnológicos.

O segundo capítulo dos autores Viviane de Bona, Renata da Costa Lima, Julle Barros Barbosa e Suziely Lopes de Albuquerque, intitulado **Infância na era digital: preferências de visualização no youtube relatada pelas crianças**, remete-nos à cultura digital em relação ao compartilhamento de vídeos pelas crianças. O texto traz o resultado de uma investigação que reflete a relevância de saber as preferências em canais do *Youtube* e o quanto isso implica uma sabedoria digital. Dessa relação fundamental, os autores buscam respostas a questão: O que será que as crianças preferem assistir nesses vídeos de acordo com a pesquisa realizada? Os autores indicaram que a maioria das crianças possuem preferências pelos canais de entretenimento, os quais abordam diversos temas, que vão desde curiosidades até o incentivo ao consumo de produtos (intervenção consumista). Ainda, defendem que se torna fundamental o professor conhecer o que as crianças acessam, a fim de orientá-las sobre os conteúdos transmitidos por esses canais e, assim, auxiliá-las na construção de uma sabedoria digital.

O capítulo três abre horizontes pragmáticos desafiadores em torno da **Hiperatividade na infância: o uso da Ritalina e das tecnologias digitais em questão**, sob autoria de Míriam Benites Rios, Adilson Cristiano Habowski, Lilian Soares Alves Branco, Guilherme Mendes Tomaz dos Santos e Silvana Pereira e apresenta interfaces sobre a hiperatividade na infância e a medicamentação no tratamento de TDAH no contexto contemporâneo. Mostra-nos uma realidade existente entre o medicamento comum para

este tipo de transtorno e como se dá essa relação tensa da invasão dos meios eletrônicos na prática educativa que pode restringir o pensar e as interlocuções no processo pedagógico, causando a improvisação e a medicalização das relações humanas, o que acaba redundando em monodialogos na educação. Por fim, os autores alertam que é preciso estar atento e combater tais práticas com tendências medicamentosas e de sedação da vida ou colonização do diálogo pedagógico, para balizar os espaços de interação e formação em contextos educativos com as diferenças.

O quarto capítulo é denominado **Uma reflexão dos limites e potencialidades do computador na arte-educação**, da autora Carla Milbradt, que nos traz uma compreensão das manifestações culturais oportunizadas pelo uso do computador e as experiências estéticas que podem ser potencializadas em espaços escolares. Os vínculos dialógicos propostos são lançados em contextos de socialização da seguinte forma: Teremos agora uma ruptura de modelos educativos? Quais as contribuições que o uso do computador pode nos revelar em arte-educação? A autora aponta que o computador é uma construção cultural com potencial para a promoção da imaginação e da criação de novas sensibilidades no campo da arte-educação, sendo capaz de promover a ruptura de modelos educativos pelas próprias mudanças que engendra, em resposta ao mundo visual em transformação, apresentando questões relativas ao desenvolvimento humano integrado à dimensão estética, ética e expressiva nas práticas pedagógicas.

O capítulo cinco versa sobre **O método Montessori na educação infantil: uma leitura com os atravessamentos tecnológicos**, dos autores Adilson Cristiano Habowski, Mariana Pinkoski de Souza e Everton Bandeira Martins. O texto é embasado em Maria Montessori, cujo pensamento nos remete à Pedagogia Científica como influência nas formas de comunicação, pesquisa, ação, cooperação, alteração de comportamentos, bem como de hábitos pessoais e de representações (sinais) da ação social e artefatos tecnológicos em redes. Enfim, será possível mantermos as relações humanas mesmo com tantos artefatos tecnológicos atravessando os caminhos das emoções? Os autores concluem que o desenvolvimento e a liberdade expressiva da criança precisa repercutir no ambiente escolar, desencadeando formas de interação cooperativa, para fomentar a abertura sensível e plural às diferentes intervenções na realidade digital, no sentido de

explorar criticamente a inteligência cognitiva, emocional, afetiva e de sociabilidade desvelada pelas expressões artísticas e linguagens tecnológicas da formação humana.

No sexto capítulo são abordados os **Jogos eletrônicos X Jogos tradicionais: realidade no cotidiano infantil**, das autoras Marcela Melo Fernandes e Fabiana Simões Alves. O texto repensa as novas realidades e contextos das brincadeiras infantis. A tecnologia muda a construção lúdica, cognitiva e emocional nos processos infantis e a pesquisa nos traz respostas quanto às preferências entre os jogos eletrônicos e tradicionais. A pesquisa evidencia algumas noções da pesquisa sobre as preferências das crianças: jogos eletrônicos ou tradicionais? Será que esta escolha interfere nos aspectos físicos e sociais? Dentre as conclusões, as autoras apontam que brincadeiras de roda e jogos de tabuleiro estão sendo deixados de lado e trocados pelos jogos eletrônicos, sendo comumente usados para distração e passatempo das crianças. Entretanto, afirmam que não se pode dizer que o brinquedo eletrônico irá prejudicar o desenvolvimento infantil, ao contrário, os jogos eletrônicos podem ajudar na concentração e memória das crianças desde que sejam explorados também a sensibilização social e a memória cooperativa.

No capítulo sete os autores Mariana Pinkoski de Souza, Adilson Cristiano Habowski e Everton Bandeira Martins trazem o debate sobre **A criança com deficiência e aprendizagem digital na escola**. O texto permite o encontro da tecnologia assistiva e da inclusão, duas realidades que se complementam em um cenário digital que permite pensar a educação nos atravessamentos da acessibilidade e da mobilidade digital das diferenças. É possível contar com as tecnologias em forma de desenhos universais para novas práticas educativas de inclusão? Concluem que o acesso às tecnologias digitais e à tecnologia assistiva (TA) podem viabilizar caminhos e experiências de inclusão humana, tecnológica, educacional e social nas escolas, bem como orientar propostas metodológicas que promovam a inclusão social das deficiências em ações de ensino.

No oitavo capítulo intitulado **Tecnologias nas práticas educativas e o desenvolvimento da criatividade**, dos autores Adilson Cristiano Habowski, Zeni Terezinha Gonçalves Pereira, Diana Raquel Schneider Gottschalck, Deivid de Souza Soares e Carla Milbradt é balizado a dimensão da criatividade que pode ser potencializada pelas tecnologias na ação pedagógica. É por meio desses artefatos tecnológicos no ambiente

escolar que surge a possibilidade de atuação e reconstrução de projetos pedagógicos de aprender e produzir novos conhecimentos na esfera social. Mas, de fato, as tecnologias são formas de expressão da criatividade humana? Os autores apontam que a valorização da criatividade caminha com os ideais pedagógicos de renovação das práticas educativas e pode ser concebida como um potencial humano que expande horizontes de recriação e não apenas de reprodução de saberes técnicos, o que oculta a mobilização do pensar e inibe a expressão criativa.

O capítulo nove aborda **O ensino das ciências e da matemática: uma proposta interdisciplinar**, dos autores Diane Serpa, Marco Antônio Moreira de Oliveira e Bruna Marques. No texto é evidenciado, por várias fontes, a possibilidade de projetar ações interdisciplinares, cujas práticas estimulam o conhecimento teórico-prático, a fim de sistematizar, contextualizar e interconectar os saberes já conhecidos e os desconhecidos. Quais as relações que podemos estabelecer entre ciências, matemáticas e artefatos tecnológicos? Os autores apontam que desenvolver a dimensão prático-experimental, envolvendo vários conceitos ligados às áreas das Ciências e da Matemática, de forma lúdica e acessível é um grande desafio. Atualmente, esta conexão interdisciplinar do diálogo com o outro exige uma inserção concreta de professores e estudantes, no que tange ao entendimento prático e conceitual de tudo que envolve a questão proposta. A (re)criação conceitual, nestes casos, é essencial, e ao ser bem conduzida fará parte da constituição de aprendizagens sociais dos estudantes de maneiras novas e diversas.

Na atual conjuntura em que vivemos percebemos uma aceleração informacional artificial, que tem gerado automatismos e fomentado a proliferação de metodologias e iniciativas em todos os espaços virtuais, o que implica a necessidade de interpretar a linguagem tecnológica e os desafios da pulverização das mensagens na atualidade, criando novos modos de expressão e necessidade de revisões no mundo. Ao ressaltar os modos contemporâneos em que estudantes e professores constroem e convivem com esses conhecimentos virtuais e imagens projetadas das tecnologias na educação, o livro apresenta um diálogo com elementos acerca das expectativas e relações humanas desenvolvidas em uma sociedade que anestesia as análises profundas e críticas, no sentido da percepção de recriar, de fazer brotar novos projetos de aprendizagem.

Dentre tantas possibilidades que a obra nos oferece, uma delas concentra-se na diversidade de fontes para pensar a realidade vigente e como os suportes tecnológicos (atrativos e dispersivos) afetam diretamente as percepções e ações das infâncias. Além disso, o livro aponta novos desafios para a prática docente e para o processo de aprendizagem, levando profissionais, pais e estudiosos à ressignificação do mundo atual, para superar o uso irrefletido e imponderado das tecnologias. Portanto, para o leitor que se interessa pelo tema das tecnologias digitais à mobilização de processos de aprendizagem, encontrará nesta obra textos que podem auxiliar nesse processo de compreensão dos novos desafios à reelaboração do trabalho educativo. Esta obra reflete pensamentos e ações inventivas de professores que procuram respostas com conteúdo da tradição cultural, problematizam situações da diversidade e apresentam as possibilidades de ler nas entrelinhas a própria realidade, cujas experiências exploradas têm desdobramentos vitais.

Referências

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. (Org.). Crianças e tecnologias: influências, contradições e possibilidades formativas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.